



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Uma outra História das mulheres gaúchas: contrapostos à historiografia tradicional do Rio Grande do Sul (1991-2020)
<b>Autor</b>	ROBERTO VENTURELA VERNA
<b>Orientador</b>	JOCELITO ZALLA

## **Uma outra História das mulheres gaúchas: contrapostos à historiografia tradicional do Rio Grande do Sul (1991-2020)**

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma demanda social de história (FERREIRA, 2012): contrapor de maneira acessível e contundente a invisibilidade de mulheres na historiografia do Rio Grande do Sul. A historiografia tradicional regional tem cor, gênero e outros recortes sociais que configuram privilégios. Esta pesquisa traz para debate e análise diferentes fontes de escrita de história universitária recente que se opõem à história-memória comprometida com os feitos de homens brancos da elite, que, mesmo abordando mulheres, às coloca em papéis estereotipados e subalternos. Portanto, este estudo possui relevância historiográfica por buscar memórias subterrâneas (POLLAK, 1989) de sujeitos invisibilizados pela narrativa tradicional. O objetivo desta pesquisa visa desconstruir a narrativa da história oficial, com pouca participação de mulheres na historiografia. Além disso, busca contribuir para a elucidação e a divulgação de histórias alternativas que demonstrem mulheres em sua agência e protagonismos, identificando se e *como* proposições feministas geraram narrativas históricas. Para isso, foram utilizadas fontes produzidas por historiadoras, relatos de história oral e bibliografia especializada. Os resultados ainda são parciais, mas foi possível reunir um corpus historiográfico, ainda que restrito, representativo de importantes contrapontos à historiografia oficial e à invisibilidade das mulheres, na produção de Joana Pedro, Sandra Pesavento, Beatriz Franzen, Ana Colling e Fernanda Oliveira. Ocultados os relatos de mulheres em décadas de escrita de história, essas fontes dão nova cor e gênero para a história do estado, e traz-se a possibilidade de pensar que quando há acesso democrático às instituições de produção de conhecimento, como as universidades, surgem diferentes demandas e protagonismos. São a estes problemas que a nova historiografia do estado tem dado atenção, principalmente quando produzida pelos grupos invisibilizados. Ademais, abre-se a possibilidade de pensar que um cenário favorável para a emergência destas narrativas não é uma consequência deste processo, mas sua própria afirmação.